



## **Editorial**

No Brasil, a produção, a extensão e a utilização de informações sobre saúde se processam de forma complexa dentro das diferentes instituições, além de compreender vários mecanismos de difusão do conhecimento, no entanto persiste o desafio de melhor aproveitamento dessas informações além de melhor expansão do acesso aos dados da área de saúde por conta de faltar no país análise orientada de gestão de políticas públicas em saúde. Diante deste contexto, a Revista de Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia tem buscado interagir com as diferentes linhas de pesquisa e conhecimento, com o intuito de contribuir, notadamente, para divulgar as inovações vinculadas da área de Ciências da Saúde.

Hoje, no Brasil, para se conhecer quem faz pesquisa toma-se como base o Diretório dos Grupos de Pesquisa, base de dados pertencente à Plataforma Lattes, do CNPq, o que é, também, chave para identificar as atividades de pesquisa em saúde, e foi, neste contexto, que a Revista de Saúde foi implantada para fortalecer grupos de pesquisa da Uesb que desenvolvem suas pesquisas nas diferentes sub-áreas do conhecimento como o de política, planejamento e gestão da saúde; estudos filosóficos de representações sociais e saúde da família; núcleo de estudos em atividade física e saúde; e saúde e grupos populacionais. Desta forma todos os pesquisadores vinculados às linhas de pesquisa associadas ao setor de saúde são considerados como massa crítica da Universidade.

Além de se utilizar a revista como mecanismo de transferência de conhecimento, inovação e tecnologia, se faz necessário, também, reforço, pelo sistema de saúde, às atividades de pesquisa e extensão nas universidades e institutos, ajustando-se as prioridades estabelecidas, construindo pontes mais sólidas e permanentes entre as empresas, fundações, instituições e o sistema para um avanço complexo e produtivo da ciência da saúde, tornando-se necessário uma formulação explícita e pactuante.

A revista de saúde da Uesb somada a outras existentes no Brasil possui relevância por estar evidenciar os estudos desenvolvidos na Região Sudoeste

da Bahia e em outras Regiões do País, visto que neste seu primeiro ano de existência publicou e analisou artigos de pesquisadores das mais diversas localidades, isso porque, em termos setoriais a área de saúde é a que detém o maior número de pesquisadores, linhas e grupos de pesquisa ativos no Brasil, representando segundo alguns índices, 30% do esforço total de pesquisa no País, no entanto, é pequena a interação da pesquisa em saúde com a política nacional ficando aquém do desejável. Isso é preocupante, pois se trata de um setor que mais depende de recursos em termos mundiais. Portanto, a busca da equidade e a sustentação de padrões éticos na pesquisa em saúde são os dois fundamentos básicos de uma nova política de ciência, tecnologia e inovação em saúde.

**Profª DSc Cristiane Leal dos Santos**  
**Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação UESB.**